



quando penso através dos meus olhos

gabriela sacchetto

quando penso através dos meus olhos

gabriela sacchetto

"Como é o lugar
quando ninguém passa por ele?
Existem as coisas
sem ser vistas?
O interior do apartamento desabitado,
a pinça esquecida na gaveta,
os eucaliptos à noite no caminho
três vezes deserto,
a formiga sob a terra no domingo,
os mortos, um minuto
depois de sepultados,
nós, sozinhos
no quarto sem espelho? [...]"

(ANDRADE, 2002, p.21)



ponte, 2017
9 x 9,5 cm
óleo sobre madeira

Quando penso através dos meus olhos.¹

Tenho o hábito de carregar comigo um caderno de desenhos. Sair de casa envolve sempre portar um caderno e um lápis, às vezes um estojo de aquarela, quando sei que existe a esperança de tempo livre. São desenhos de observação que, pouco a pouco, preenchem as páginas dos muitos cadernos que guardo.

Recordo com clareza que, quando ainda era estudante da graduação, desenhava aos domingos a cidade vista do minhocão. Percebo que muito do que se tornaria o meu trabalho artístico já estava presente nas escolhas daquela época: desenhar São Paulo aos domingos - o dia da semana que tem uma vocação contemplativa - e desenhar São Paulo vista do Minhocão - uma via representativa da cidade, sempre cheia de carros, mas que aos domingos se abre para a caminhada, para a velocidade dos passos e se torna um lugar que possibilita a pausa e o repouso. Muitos aspectos desta experiência inicial com o desenho ecoam nos trabalhos que apresento neste volume. Hoje, entendo que estas experiências estruturaram meu olhar.

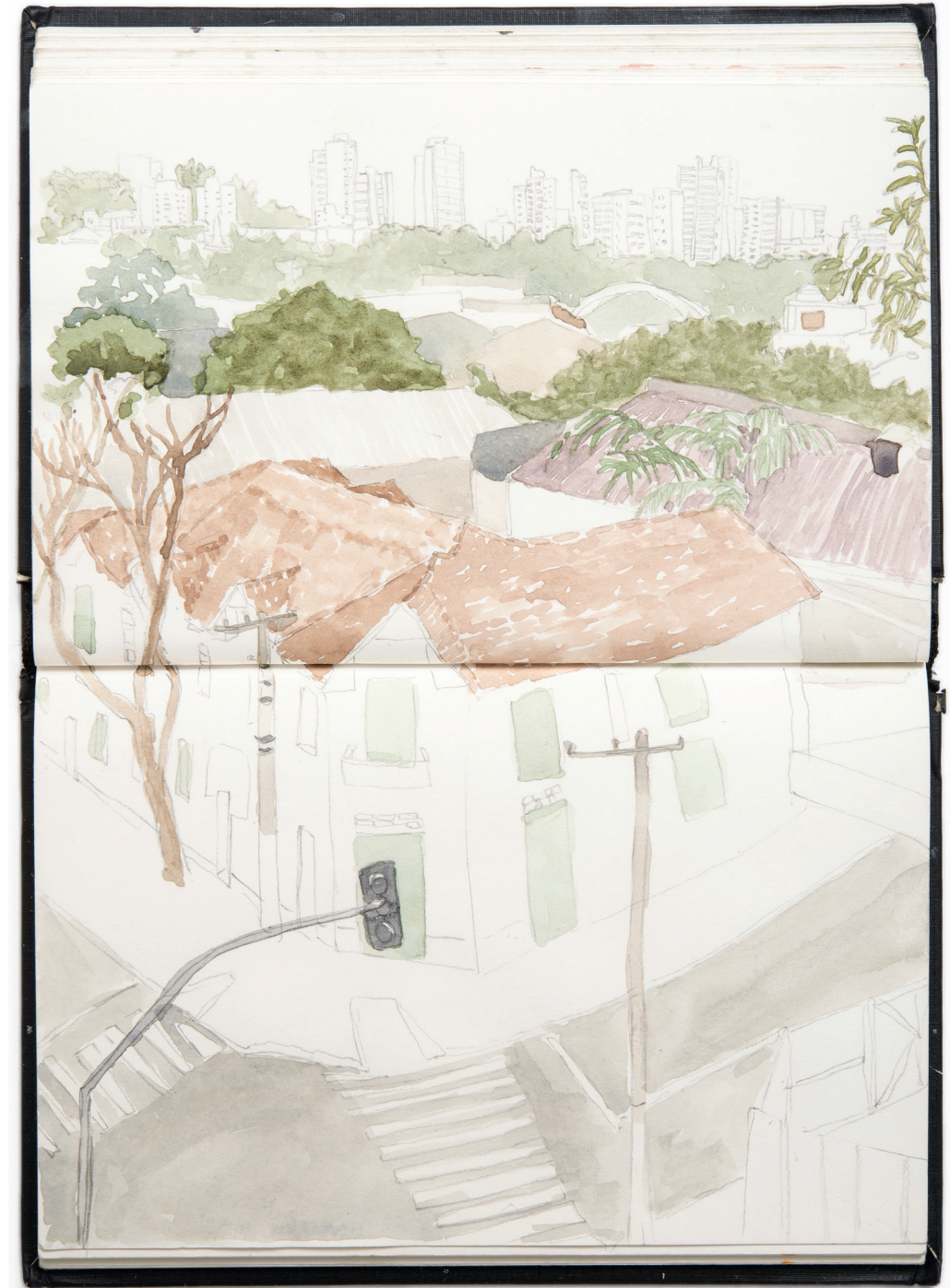
Naquela época, após as caminhadas dominicais, levava, junto com os desenhos produzidos, uma inquietação para as aulas de desenho da paisagem: não conseguia compreender como

¹ Esta frase aparece escrita na primeira página dos meus cadernos de desenho, ela é inspirada no texto de James Joyce, citado por Didi-Huberman no livro *O que vemos, o que nos olha*: "Inelutável modalidade do visível [ineluctable modality of the visible]: pelo menos isso se não mais, pensando através dos meus olhos" (apud DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 29).

se arranjavam as linhas diagonais das construções que eu observava. Quando as olhava, sem a intenção de desenhar, elas pareciam organizadas de uma determinada forma, mas, ao tentar transformar em gesto a visão, percebia que o que via não era exatamente aquilo que parecia.

Este pensamento, junto com tantos outros, que não se manifestam por palavras, são desenvolvidos, estudados, investigados, por meio do ato de ver e desenhar, no momento em que a visão se faz gesto, ou quando penso através dos meus olhos².

² No texto *O olho e o espírito*, Merleau-Ponty discorre sobre o ato de ver e sobre a atividade do pintor: "essa filosofia por fazer é a que anima o pintor, não quando exprime opiniões sobre o mundo, mas no instante em que sua visão se faz gesto, quando, dirá Cézanne, 'ele pensa por meio da pintura'". (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 33)





Entre as tarefas cotidianas, existem espaços vazios, espaços de pausa, de respiro.

Algumas vezes, esses espaços são preenchidos pela passividade do corpo e disposição do olhar de quem observa através da janela do ônibus, do carro.

Outras vezes, caminho de um lugar a outro, me movimento, olhando a cidade com os olhos e com os pés.

No fim do dia, são esses os momentos de que mais me lembro, é sobre eles o meu trabalho.



ponte azul, 2019
7,5 x 11 cm
óleo sobre madeira



Os cadernos de desenho são o ateliê portátil que carrego na minha mochila.

Algumas vezes os cadernos aparecem representados em suas próprias páginas, junto com meu corpo - meus pés e minhas mãos.

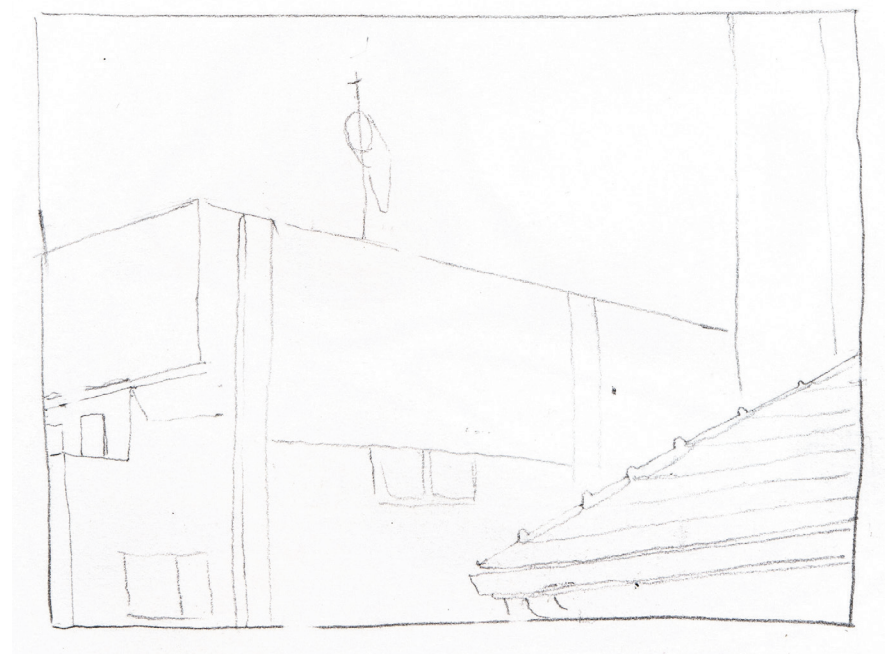
Observo o meu joelho encostar no horizonte e percebo a fronteira entre a minha mão e aquele prédio.











A experiência da cidade, suas imagens, caminhos e construções são deflagradores dos processos artísticos. A cidade vivenciada e observada é fonte dos trabalhos desenvolvidos até aqui. Sem essa disposição do olhar, a cidade não é senão a passagem de um a outro lugar.

Observar a cidade com atenção é uma atitude necessária para a construção deste trabalho poético, pois "fora da atenção só há a inércia do espírito. Em estado de distração ou de indiferença não podemos abstrair nem mesmo observar" (NATANSON, 1951, p. 176, tradução nossa).³

³ *"De la patience à l'enthousiasme l'attention peut prendre presque une infinité de formes mais en dehors de l'attention il n'y a qu'inertie de l'esprit. En état de distraction ou d'indifférence on ne peut ni abstraire ni même observer."*



bela vista, 2015
13 x 13 cm
óleo sobre madeira



caçamba, 2013
10,7 x 8 cm
óleo sobre madeira



as três graças, 2016
17,2 x 14,7 cm
óleo sobre madeira



serra do mar, 2017
6,4 x 8,1 cm
óleo sobre madeira

A dureza e a temperatura da madeira me agradam.

O suporte das pinturas são retalhos de madeiras recolhidos, encontrados, doados, que foram ou seriam empregados na construção civil.

Interessa-me representar construções em pedaços de madeira que trazem, no seu corte, formato e tamanho, a memória daquilo que eram (batentes, rodapés, telhados, pisos) ou do destino que teriam.

As madeiras evidenciam sua presença no espaço, com seu volume, temperatura e peso. "A madeira traz para o trabalho uma concretude, que reivindica seu lugar tridimensional no mundo, no espaço e tempo real."⁴

⁴ Fala do professor Alberto Martins na banca de qualificação deste trabalho, realizada na ECA/USP em 18 de junho de 2019.

A base que produzo para preparar as madeiras é feita a partir de uma mistura de cal com uma cola de origem animal. A cal é um material muito antigo e primordial. Sua presença na rotina do ateliê realça a forte relação do trabalho artístico com o universo da construção.

Esta base produzida⁵ e utilizada para preparar as madeiras proporciona um acabamento mais fosco e produz uma qualidade de branco muito diferente dos brancos encontrados nas tintas industrialmente produzidas.

A natureza orgânica da cola utilizada e a qualidade variável dos materiais encontrados no mercado fazem com que essa etapa do trabalho seja sempre objeto de constante investigação e avaliação

⁵ Utilizo como referência as indicações de Cenino Ceninni para a preparação de painéis de madeira, sistematizadas por Ralph Mayer em seu livro "Manual do Artista".



caminho, 2020
6 x 5 cm
óleo sobre madeira



biruta, 2018
12,7 x 15 cm
óleo sobre madeira



estranhos no paraíso, 2019
7,6 x 14,5
óleo sobre madeira



serra, 2016
9,8 x 13,5 cm
óleo sobre madeira



mar, 2019
9,6 x 9,7cm
óleo sobre madeira



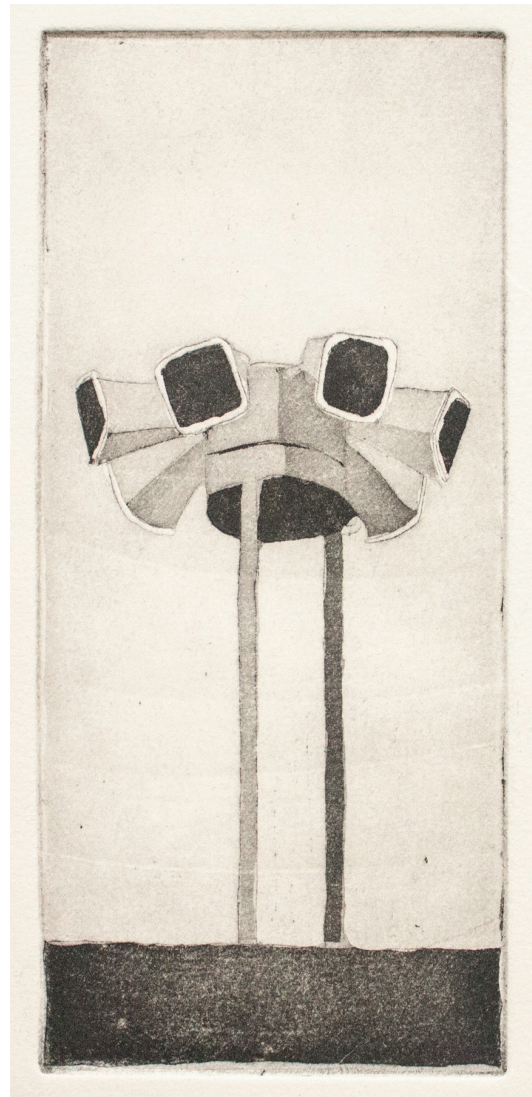
poste, 2016
16 x 12 cm
óleo sobre madeira

Antes de sair para o trabalho, sento e observo a placa do estacionamento 24h da esquina. A luz quente do final da manhã forma uma sombra longa que projeta, num ângulo improvável, a placa para o meio da rua. Que sorte, penso, olhar pela janela naquela hora em que o Sol, na sua distância inimaginável, desenhou - sem querer, imagino - junto com a placa do "RR Parking 24h" aquela forma estranha no asfalto cinza-lilás.

Quis pegar o caderno para desenhar, mas já é hora de sair.

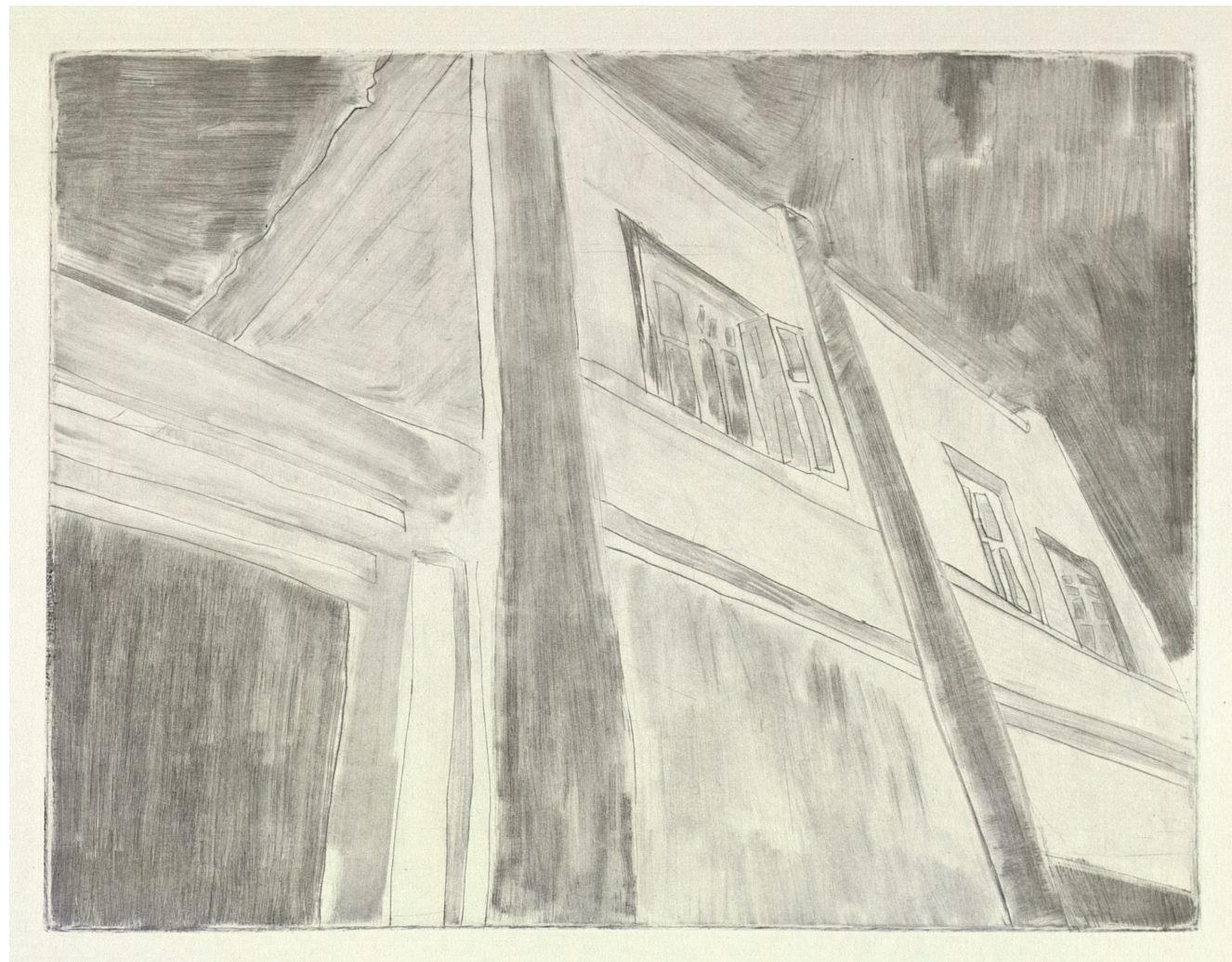


verde, 2019
15,5 x 13 cm
óleo sobre madeira



condô, 2017
14,5 x 7 cm
água tinta e ponta-seca

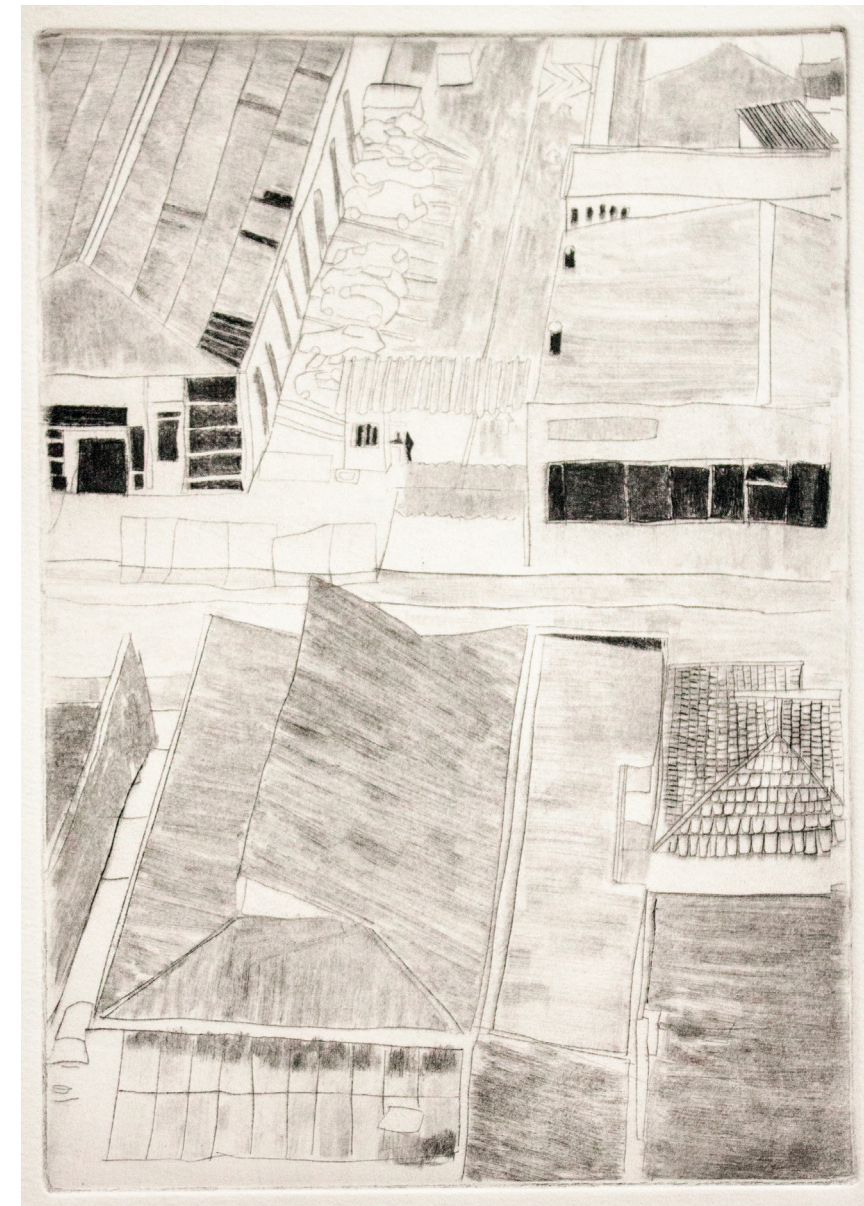
Na gravura em metal, utilizo principalmente os procedimentos diretos de gravação. A linha da ponta-seca é geralmente combinada com áreas de manchas irregulares. Essas manchas são construídas com a lixa, material empregado tradicionalmente na gravura para polir as placas de cobre, ou seja, para retirar delas suas marcas e riscos. A lixa é utilizada nestes trabalhos, não para apagar, mas sim para marcar e riscar as matrizes.



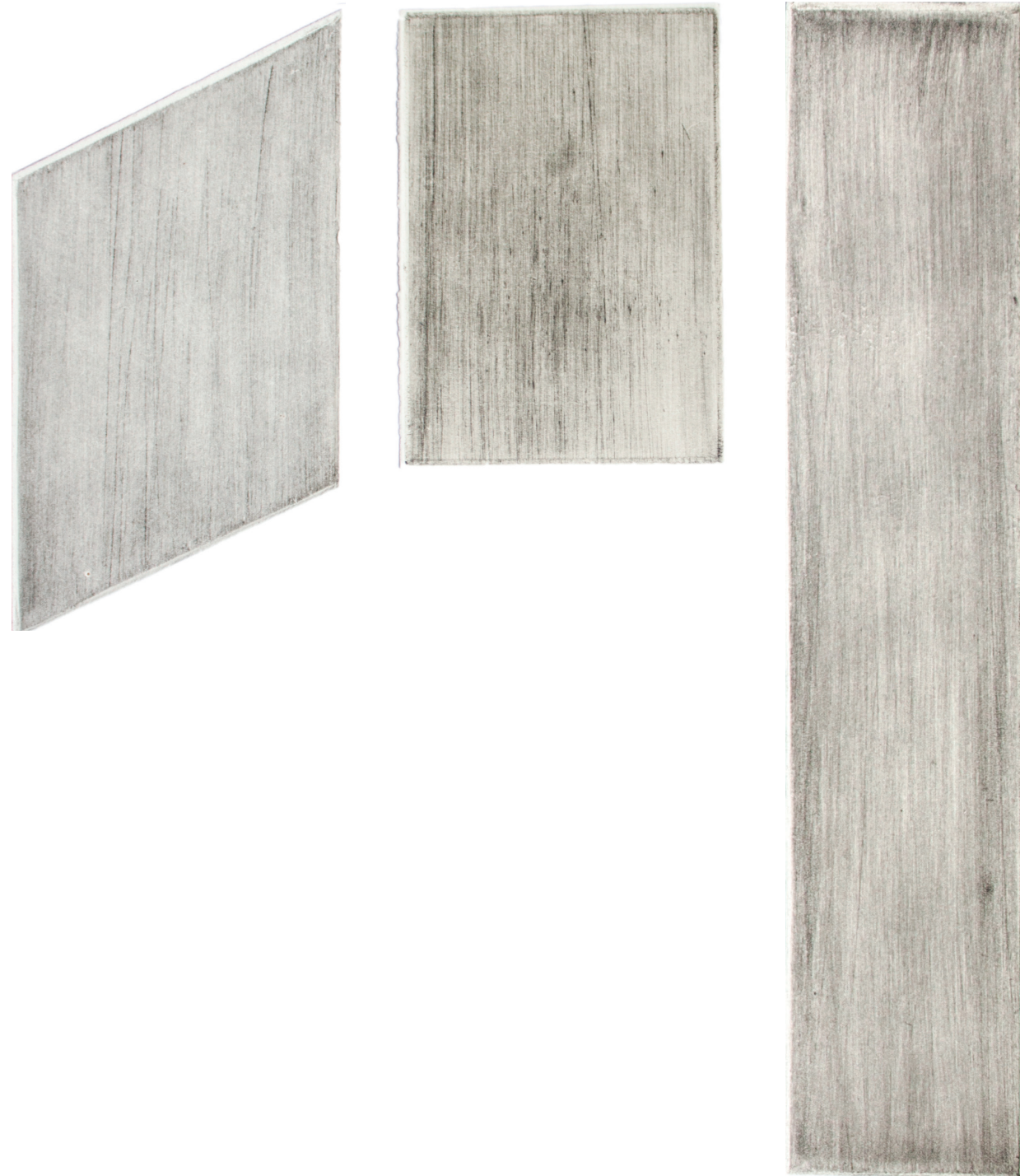
marcenaria, 2011
17,5 x 15 cm
lixa e ponta-seca



caixa d'água, 2017
19,5 x 19,7 cm
lixa e ponta-seca



janela, 2017
21 x 14,5 cm
lixa e ponta-seca



A gravura "Torre" foi produzida a partir da impressão de três matrizes de cobre. Cada pequena matriz foi lixada e impressa inúmeras vezes.

As cópias são coladas diretamente na parede e justapostas para formar o desenho.

A cada impressão, a gravação da lixa, que é muito superficial, se desgasta, produzindo cinzas cada vez mais claros. A imagem final é composta por uma grande variação de tons de cinza.

No topo da torre há uma biruta.



torre, 2020
2 m x 37 cm
lixa e ponta-seca



estacionamento, 2019
4,7x 4,7 cm
óleo sobre madeira

A cidade barulhenta está do outro lado da janela. As pessoas andam com pressa.

São três da tarde e eu observo o cobre se desgastar a cada impressão.

O silêncio do ateliê me deixa ouvir o que acontece lá fora.



luzes, 2018
11,8 x 7 cm
óleo sobre madeira



noturna, 2020
10,5 x 12,3 cm
óleo sobre madeira



faustolo, 2015
4 x 5 cm
óleo sobre madeira

Quando termino um trabalho, é difícil abstrair ou generalizar os passos que me levaram àquele resultado.

Reconheço, por outro lado, que o aprendizado acontece no corpo, na fronteira entre o que penso e o que realizo.

Cada imagem solicita uma solução específica, muitas vezes é necessário, inclusive, inventar técnicas para dar conta das intenções poéticas.



serrinha noite, 2019
7,5 x 11 cm
óleo sobre madeira



serrinha dia, 2019
7,5 x 11 cm
óleo sobre madeira



rejas III, 2016
9,7 x 9,7 cm
óleo sobre madeira

Grades

As grades são um elemento frequente nos trabalhos desde 2016, quando participei da residência artística “Ocupa Brasil” no Instituto Superior de Artes de Havana (ISA).

Na paisagem do centro velho de Havana, grades coloniais e contemporâneas conviviam, exibiam suas variadas formas e acrescentavam camadas ao espaço visual.

Suas formas e cores chamaram, imediatamente, minha atenção. Com o tempo, ao conversar com os colegas do ISA e pesquisar, notei que as grades tinham uma estreita relação com as transformações e a história daquele lugar. Produzi, durante a minha estadia em Havana, muitos desenhos de observação destas grades que se desdobraram em uma série de pinturas intitulada “Rejas”.

Quando voltei, continuei observando e desenhando as grades de São Paulo.



rejas I, 2016
12,7 x 11,2 cm
óleo sobre madeira



rejas II, 2016
12,7 x 11,2 cm
óleo sobre madeira



jardim, 2017
8,8 x 15,8 cm
óleo sobre madeira



grades, 2016
9,5 x 11,7 cm
óleo sobre madeira



grade noite, 2018
9,5 x 12,5 cm
óleo sobre madeira



telhados, 2019
10,3 x 9,8 cm
óleo sobre madeira

Na cidade, olho para cores e formas moduladas pelo tempo.

Na pintura, trabalho com poucas cores, em geral escolho um tom de azul, um de amarelo e um de vermelho para cada trabalho, todas as variações cromáticas partem da combinação dessas cores com o branco⁶.

Quando pinto, tento encontrar um equilíbrio e uma contiguidade entre as cores. Busco produzir tons equalizados, que vibram na mesma intensidade.

A tonalidade da madeira, mais avermelhada, ou amarelada, é levada em conta nesse processo e é indispensável para a sensação de equilíbrio cromático.

⁶ A escolha de trabalhar apenas com as cores primárias e o branco foi consequência de uma conversa com a artista e professora Márcia Cymbalista, que percebeu em minhas primeiras pinturas o uso do preto para escurecer e modular os tons. Ela, então, me sugeriu que eu eliminasse o preto de minha paleta para preservar a luz que emanava das cores. A sugestão foi valiosa e contribuiu significativamente para a formação de meu trabalho em pintura.



valadares, 2014
11,7 x 16 cm
óleo sobre madeira



sem título, 2013
21,9 x 23,5 cm
óleo sobre madeira



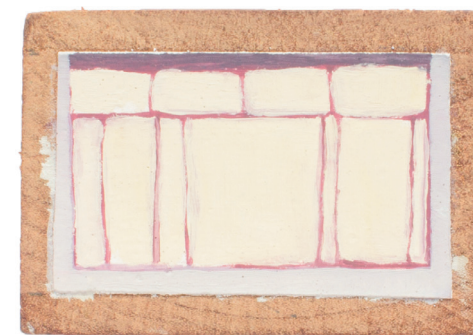
janelinha, 2019
4,6 x 7 cm
óleo sobre madeira

Janelas

Pintar o vidro, a transparência que é também cor e que, na pintura, transforma-se em matéria.



janela condô, 2018
10,5 x 7,5 cm
óleo sobre madeira



janela vermelha, 2019
4,5 x 6,5 cm
óleo sobre madeira

Quando vejo os trabalhos montados em uma exposição, é como se os visitantes andassem comigo pela Barra Funda, pela Lapa, pelo Centro, e eu perguntasse: "Já reparou nisso?".

As imagens fazem isso, sem palavras.



conversa, 2019
7,5 x 11 cm
óleo sobre madeira



cadeiras, 2016
13,5 x 10 cm
guache sobre papel



vista, 2021
5 x 5 cm
óleo sobre madeira

A cidade é gigantesca.

Para que ela caiba na pintura ou no caderno, precisa ter sua escala reduzida. A imagem será sempre menor do que a paisagem que representa.

A opção pelos pequenos formatos do suporte evidencia o contraste entre as dimensões do objeto e as de sua representação. Observar trabalhos pequenos demanda uma proximidade corporal que parece suspender a indiferença ou o automatismo.



horizonte, 2020
13 x 13 cm
óleo sobre madeira



máquina, 2018
7 x 9,3 cm
óleo sobre madeira



guindaste, 2016
8,5 x 11,5 cm
óleo sobre madeira



porto cinza, 2016
8,5 x 11,5 cm
óleo sobre madeira



estrada, 2019
6,8 x 7 cm
óleo sobre madeira



obra, 2017
13,5 x 12,5 cm
óleo sobre madeira

Em 2019, comecei a produzir vídeos compostos por um único plano imóvel.

Considero estes vídeos desenhos em movimento.



link para assistir: <https://youtu.be/E-o1H8oREM>



link para assistir: https://youtu.be/Aie_N-BRevU

biruta, 2018
vídeo

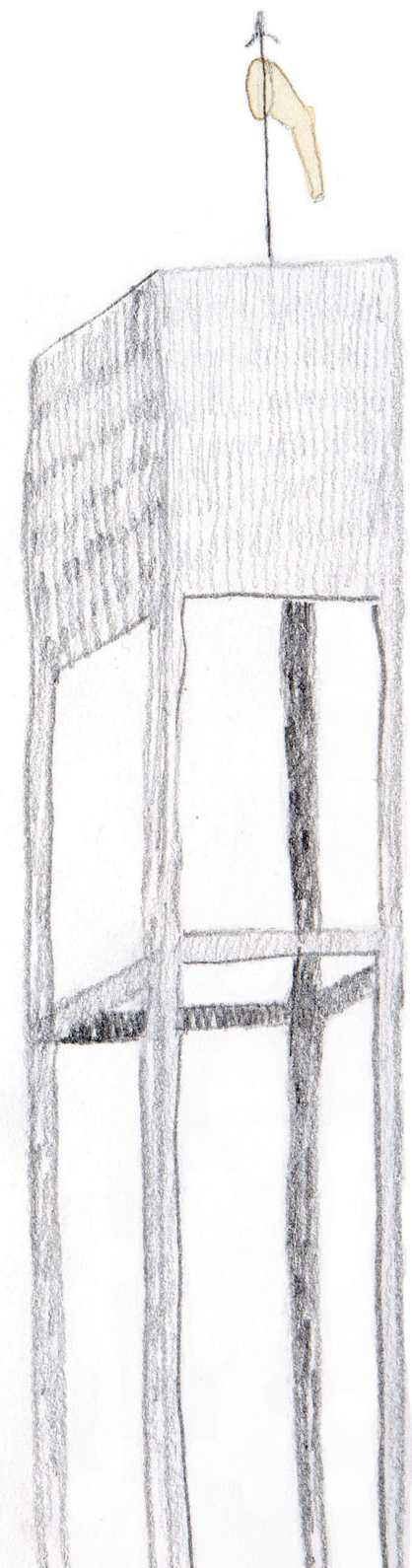


link para assistir: <https://youtu.be/20HjOnHgATs>

exaustor, 2019
vídeo

Este trabalho de mestrado foi finalizado durante a pandemia de Covid-19. Neste contexto de restrições, não foi possível realizar uma exposição presencial aberta ao público, como planejado inicialmente.





Agradeço aos professores e funcionários do Departamento de Artes Plásticas e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Em especial a Stela, Valdir e Solange.

Aos amigos sempre presentes: Dib e Duda, Marcela Aquarone, Tatiana Abitante, Flávia Ferreira, Daniela Avelar e Jonas Meirelles.

A Helena Kuller por toda a ajuda.

A Márcia Gymbalista, professora e amiga

Às queridas e aos queridos habitantes do Condô.

A Bia Nogueira, companheira de ateliê, de trocas e conversas.

A Lissa, sempre por perto, com seus olhos, ouvidos, abraços e sua amizade preciosa.

A Karen, Renato, Paula e Lucas por tudo.

A Maisa, minha companheira de vida.

Marco Buti e seu olhar generoso de sempre. Agradeço pelas conversas, pelos livros e filmes que me ensinam muito.

Referências

A cidade de São Paulo.

Trabalhos dos artistas: Alfredo Volpi, Agnes Martin, Eleonore Koch, Evandro Carlos Jardim, Marco Buti, Márcia Cymbalista, Paulo Pasta, Giorgio Morandi, Fernando Vilela, Edward Hopper, Brice Marden, as monotipias do Degas e muitos outros.

Livros:

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A paixão medida*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BUTI, Marco. "Caros artistas, pesquisem: é suficiente". *ARS*, São Paulo, v. 3, n. 6, 2005, p. 88-97.

_____. "8.03: a arte na universidade, a universidade na arte". *ARS*, São Paulo, v. 7, n. 14, 2009, p. 112-29.

_____.; LETYCIA, Anna (orgs.). *Gravura em metal*. São Paulo: Edusp, 2015.

BUZZATI, Dino. *O deserto dos tártaros*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CLARK, Kenneth. *Paisagem na arte*. Lisboa: Editora Ulisséia, s/d.

CALVINO, Italo. *Cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CORSALETTI, Fabrício. *Perambule*. São Paulo: Editora 34, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2010.

IVINS JR., William M. *Prints and Visual Communication*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press, 1969.

JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: Edufba, 2012.

MARTINS, Alberto. *Em trânsito*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MAYER, Ralph. *Manual do artista*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

NATANSON, Thadée. *Le Bonnard que je propose*. Genève: Pierre Cailler, 1951.

Nome: SACCHETTO, Gabriela Kaufmann

Título: Quando penso através dos meus olhos.

Trabalho apresentado à Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em
Artes Visuais.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Este livro é o resultado do trabalho apresentado como dissertação de mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, área de concentração Poéticas Visuais, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais sob orientação do Prof. Dr. Marco Buti.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pela autora

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Sacchetto, Gabriela Kaufmann
Quando penso através dos meus olhos / Gabriela Kaufmann
Sacchetto ; orientador, Marco Buti. -- São Paulo, 2021.
1 v.: il.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Artes
Visuais - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de
São Paulo.
Bibliografia
Versão original

1. Artes visuais 2. Pintura 3. Gravura 4. Desenho
I. Buti, Marco II. Título.

CDD 21.ed. - 700

Formato: 230x230mm
Tipologia: GeosansLight e Helvética-Condensed
Miolo: Garda Klassica 135g
Capa: Masterblank linho 270g
Projeto gráfico: Gabriela Sacchetto
Imagem da capa: Gabriela Sacchetto
Revisão: Tarcila Lucena
Impresso em fevereiro de 2021
pela gráfica Ipsis - São Paulo

